

**CARTAS AO EDITOR**

Prezado Editor

Gostaria, a princípio, de parabenizar o Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein pela qualidade científica de sua publicação oficial.

Fica aqui mais uma vez evidenciado que um periódico científico com o padrão da revista einstein tem respaldado a sua credibilidade e respeitabilidade num corpo editorial de peso inquestionável dentro da comunidade médica, como é o caso em questão.

Nesse número (v. 2, n. 1), como pediatra neonatologista que sou, minha atenção voltou-se para o artigo original “Gestações múltiplas em amostras de uma população da cidade de São Paulo”.

As gestações múltiplas apresentam um risco maior por acontecerem na maioria das vezes em mulheres com idade mais avançada e geralmente não atingirem 37 semanas, aumentando a morbimortalidade dessas crianças.

Apesar de existir uma preocupação do Conselho Federal de Medicina que data de 1992, quando publicou as “Normas Éticas para a Utilização das Técnicas de Reprodução Assistidas”, esta nova realidade traz uma preocupação nada desprezível para todos nós.

Aspectos envolvendo as Técnicas de Reprodução Assistida, como por exemplo probabilidade efetiva de sucesso e menor risco para a paciente e criança, rigorosa e freqüente fiscalização das clínicas, centro ou serviços onde são praticadas, doações de gametas ou pré-embriões, registro e mapeamento das áreas onde ocorrem estas doações e implantações (risco de consangüinidade), riscos na criopreservação, tempo de congelamento, descongelamento programado ou não de gametas e embriões, escolha dos viáveis para implantação, destino dos viáveis não utilizados e dos não viáveis, implicações jurídicas quanto a heranças, implantação de sêmen do doador após sua morte, de intervenções com finalidade diagnóstica ou terapêutica desde pré-embriões in vitro, etc.

Neste sentido, o artigo em questão é de extrema importância, pois necessitamos mesmo de um levantamento maior destas gestações múltiplas, frutos de reprodução assistida, além de mais e bem planejados estudos de seguimento destas crianças nascidas desta forma de fertilização.

João Coriolano Rego Barros

Prezado Editor

Primeiramente gostaríamos de parabenizá-lo pela iniciativa e esmero na qualidade da revista einstein. Há várias seções interessantes, inclusive a “Está Publicado!”, sobre “inusitadas proposições na área da saúde”<sup>(1)</sup>. No entanto, deve-se ter cautela para não confundir o “inusitado”, que significa “não usual” e pode até ser uma virtude, com “pseudociência” ou “pérolas” que escapam da vigilância de um sistema de revisão por pares<sup>(2)</sup>, o que possui uma conotação pejorativa.

Tal equívoco nos pareceu ter ocorrido na análise do artigo sobre prece intercessória<sup>(2)</sup>. A análise sarcástica e desqualificadora realizada ignora os diversos estudos de boa qualidade sobre “distant healing” publicados em vários dos melhores periódicos do mundo<sup>(3-5)</sup>. Inclusive, uma dissertação de mestrado do nosso grupo de pesquisa investigou o tema<sup>(6)</sup>. Naturalmente, esta é uma área muito controversa, mas que tem sido bastante investigada. Entretanto, ainda não se chegou a uma conclusão baseada em evidências. Duas revisões sistemáticas recentes<sup>(7-8)</sup> concluem que existem dados sugestivos suficientes para indicar que vale a pena investir em maiores e melhores pesquisas na área da prece intercessória e outras formas de cura a distância.

A ocorrência de algumas observações não se enquadrarem nas teorias vigentes não significa que tais fatos não possam se dar. Se os fatos anômalos forem replicáveis e observados com método científico rigoroso, podem indicar a necessidade de um ajuste ou substituição de nossas teorias, como tem ocorrido ao longo da história de todas as ciências<sup>(9)</sup>.

Atenciosamente,  
Alexander Moreira de Almeida  
Francisco Lotufo Neto

NEPER - Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria do Hospital de Clínicas da Universidade de Medicina de São Paulo (SP).

## Referências

1. Instruções aos autores. *einstein* 2004;2(1):85.
2. Pasternak J. Está Publicado! *einstein*. 2004;2(1):79.
3. Leibovici L. Effects of remote, retroactive intercessory prayer on outcomes in patients with bloodstream infection: randomized controlled trial. *Br Med J*. 2001;323:1450-1.
4. Harris WS, Gowda M, Kolb JW, Strychacz CP et al. A Randomized, Controlled Trial of the Effects of Remote, Intercessory Prayer on Outcomes in Patients Admitted to the Coronary Care Unit. *Arch Int Med*. 1999;159:2273-2278.
5. Hodges RD, Scofield AM. Is spiritual healing a valid and effective therapy? *J R Soc Med*. 1995;88:203-207.
6. Leão FC. Práticas espirituais no tratamento de portadores de deficiência mental [Dissertação]. São Paulo: Depto. Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2004.
7. Roberts L, Ahmed I, Hall S. Intercessory prayer for the alleviation of ill health [Review]. *Cochrane Database Syst Rev*. 2000; (2): CD000368. Review.
8. Astin JA, Harkness E, Ernst E. The efficacy of "distant healling": a systematic review of randomized trials. *Ann Int Med*. 2000;132:903-10.
9. Kuhn T. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva; 2000.